

**PRÁTICAS CULTURAIS AFRO-CAPIXABAS:
DISPOSITIVOS NA/PARA AÇÕES EXPRESSIVAS E COMUNICACIONAIS**

Sara Passabon Amorim

Pós-doutoranda

Programa de Pós-graduação em Comunicação
e Territorialidades

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

E-mail:kachura@gmail.com

Supervisora: Prof^a Daniela Zanetti

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

daniela.zanetti@ufes.br

RESUMO:

Esse estudo, em andamento, se estabelece no campo dos estudos da performance e comunicação. As culturas afro-brasileira e afro-capixaba e suas variantes, em especial, as performances bantu são os dispositivos potencializadores dessa análise. A finalidade geral dessa investigação é averiguar e analisar como agentes que atuam no campo da cultura e das artes na Grande Vitória constroem subjetividades que incorporam referências discursivas, imagéticas e estéticas dessas culturas a seus processos comunicacionais em espaços diversos, sejam eles de quaisquer naturezas, que se articula também por meio de nexos comunicacionais. Para além das reflexões de caráter teórico – que agrega fundamentos do campo da comunicação em interface com os estudos das performances, antropologia e sociologia–, utilizamos como instrumental metodológico de caráter qualitativo a aplicação de um questionário online. Foram realizadas entrevistas com pessoas afrodescendentes que atuam nas áreas artísticas e de produção cultural no contexto capixaba. A pesquisa foi divulgada, tanto por email como em redes sociais, Whatsapp e Facebook. Objetivamos refletir sobre questões das representatividades, visibilidades e subjetividades, localizando as potências comunicacionais das culturas negras e afrocapixaba na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Estudos das performances. Comunicação. Práticas culturais afrocapixaba. Representatividades.

INTRODUÇÃO

O tema desse estudo se constitui na investigação de modos de construção de subjetividades afro-brasileiras no contexto capixaba, incorporando referências discursivas, imagéticas e estéticas das culturas afro-brasileiras e afro-capixabas a seus processos comunicacionais na sociedade capixaba. Para isso esse trabalho tem como principal objetivo compreender como, a partir disso, esses sujeitos ocupam os espaços públicos da cidade e se fazem presente, se relacionam e intervêm na sociedade contemporânea de forma a afirmar e dar visibilidade a potentes referências da cultura negra capixaba, considerando que os espaços, sejam eles de quaisquer naturezas se articula também por meio de nexos comunicacionais. Num exercício interdisciplinar nessa pesquisa, partimos dos princípios adquiridos nas nossas experiências e estudos circulados nos campos dos estudos das culturas afro-brasileiras, sobretudo, das performances bantu do caxambu do sul do Espírito Santo¹. Da contribuição de autores(as) diversos (as), numa dialética, pretendida ser decolonial, marcadas ao longo desse estudo. Da nossa disponibilidade conceitual na emergência de diálogos entre diferentes formas de enunciação circuladas nos campos da performance e comunicação e de categorias cotadas nos estudos sobre as práticas culturais africanas e afro-brasileira das quais conduzem nossas abordagens de análises. Foram realizadas entrevistas com pessoas afrodescendentes que atuam como artistas, produtores culturais, e agentes sociais envolvidos com as questões étnico raciais no contexto capixaba. A adesão ao estudo ficou constituída de forma espontânea e conforme a conveniência do sujeito. O desenvolvimento dessa pesquisa se constituiu por meio de um questionário estabelecido na plataforma Google Forms² no período de janeiro a março de 2020. Para o encaminhamento do questionário buscou-se o mapeamento dos sujeitos e coletivos em plataformas culturais que se encaixassem no quesito da pesquisa, como o Mapa Cultural³, uma plataforma livre e colaborativa de mapeamento da produção cultural capixaba. Também foram identificados sujeitos e coletivos para participarem desse estudo através de indicações e pela divulgação da pesquisa em redes sociais digitais. O link da pesquisa foi encaminhado por e-mail para 381 pessoas, e obtivemos um total de 29 respondentes. Diante dessa perspectiva esse estudo almeja atravessar trincheiras, interconectar espaços, ações e pensamentos em formas multidimensionais, buscando desconstruir um agir convencional, uma estética pré-estabelecida num contexto eurocêntrico

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLOGIA

¹Publicados no livro de minha autoria: **A performance bantu do caxambu; entre a ancestralidade e a contemporaneidade**. Da Editora Cousa, no ano de 2017, em Vitória ES.

²Link de acesso ao formulário: <https://forms.gle/hQ6xA4TMYXr4FkbV9>

³<http://mapacultural.es.gov.br>

O estudo que desenvolvo no pós-doutorado utiliza-se de aporte metodológico de caráter qualitativo para a coleta e análise dos dados. O foco argumentativo das análises dessa narrativa parte dos conceitos de performance e performatividade, dos pressupostos de comportamento expressivo e comportamento restaurado, constituído pelos estudos de Turner (1974, 1987) e Schechner (2000, 2012). Considero uma dimensão analítica vinculada aos conceitos de técnicas corporais segundo Mauss (1974), e de representação do eu e estigmas sociais, segundo Goffman (1995). Compreendemos também a proposição de cultura negra como cultura de encruzilhada e de tempo espiralar, conforme Martins (1997, 2002). Outra base teórica são as reflexões sobre alienações do negro de Fanon (1968, 2008). No que tange às temáticas como constituições culturais, espaciais e linguagens comunicacionais nas relações políticas, sociais e espaços, agregamos os estudos de Hall (2006) e Canclini (1998, 2002) sobre a cidade em relação aos processos de comunicação e a vinculação destes à trama urbana; e reflexões sobre territorialidades humanas e redes sociais (DIAS; FERRARI, 2013). Nossas análises consideram também os estudos sobre atos performáticos registrados em suportes midiáticos de Taylor (2013), e os estudos sobre mídias e performance (Silvestone, 2002), que reconhece a própria dinâmica midiática como tendo uma camada performática.

O desenvolvimento dessa pesquisa se estabelece nos seguintes passos: uma leitura flutuante do material; identificação de possíveis conceitos nas narrativas; mapeamento das narrativas e associação de ideias; definição das dimensões analíticas no campo das performances e comunicação as culturas afro-capixabas e suas variantes como dispositivos potencializadores para construção de outras subjetividades na sociedade contemporânea.

RESULTADOS

Apresento como resultado parcial dessa pesquisa a organização da estrutura dos dados obtidos, exemplificando suas bases de análise, e dividindo as informações em quatro tópicos específicos: 1) **Envolvimento do sujeito e ou coletivo com as questões étnico raciais:** Esse tópico apresenta e expressa a forma de como os sujeitos/participantes desse estudo determinam o seu envolvimento quanto as questões étnico-raciais. Num primeiro momento de compilação das respostas desses sujeitos destacamos a fala de Wyucler da Silva Rodrigues (produtor audiovisual):

O meu posicionamento parte da crença de que se preciso lutar para existir numa sociedade que não comporta a minha existência, significa que vivo uma distopia onde precisar lutar é um “saco”. Ser negro nessa sociedade é terrível. Entendo que preciso me emancipar cada vez mais, me conhecer, conhecer minhas origens e fazer o que posso pelos meus irmãos e irmãs.

Essa característica representa todas as narrativas dos sujeitos respondentes desse estudo, em seu envolvimento com as questões étnico-raciais, que se estabelecem e se

fortalecem como ação de vida e de sobrevivência, de forma comprometida moralmente com a “desalienação” política aos contextos e realidades que enfrentam. Nesse contexto a base que nos sustenta para o desenvolvimento desse tópico são os estudos de Fanon (1968,2008), sobretudo seus conceitos sobre as ações e comportamento do negro como “resistência desviante” do processo que buscou enclausurá-lo pela atuação da colonização e escravidão. Esse autor quer provocar o sujeito negro a não só buscar respeito, representatividade, direito de igualdade numa sociedade capitalista e excludente, num sistema em que aqueles são considerados inacessíveis e subalternos, mas que esses possam desenvolver uma luta para além desse mundo posto. Vinculados a um determinado grupo ou não, outra característica geral das narrativas dos sujeitos respondentes desse estudo dialoga com a proposição de cultura de encruzilhada, conforme Leda Martins (1997, p. 26): “A cultura negra é uma cultura de encruzilhadas” [...] “um lugar radial de centramento e descentramento, intersecções e desvios, texto e traduções, confluências e alterações, influências e divergências, fusões e rupturas, multiplicidade e convergência, unidade e pluralidade, origem e disseminação” (MARTINS, 1997, p. 28). Essa característica apresentada acima é exemplificada na fala de Ezequiel Nascimento (mestre de congo e presidente da Banda musical Cia Cumby):

Sou Mestre de Congo. Trabalhei dando aula nas APAES, em Santa Leopoldina, na Serra, em Cariacica, e Vitória, com o congo capixaba afro-indígenas. Levando a cultura e formando grupo de congo com alunos especiais. Para mim – Mestre Ezequiel – é um prazer e, gosto do que faço. É um legado que foi deixado de pai para filho- meu pai mestre dos mestres – Mestre Prudêncio que foi um guerreiro na área da cultura.

O Mestre Ezequiel, além de nos expor a cultura negra como uma prática de encruzilhadas e encontros entre a tradição, o hábito, a educação, a inclusão, nos aponta o congo como prática que rompe com a cronologia linear, à medida que associa passado, presente e futuro, uma cultura ancestral passada de pais pra filho e praticada a fim de possibilitar a construção e reconstrução da identidade negra na contemporaneidade. Essa ideia se alinha ao conceito de tempo espiralar de Martins (2002): “A primazia do movimento ancestral, fonte de inspiração, matiza as curvas de uma temporalidade espiralada, na qual os eventos, desvestidos de uma cronologia linear, estão em processo de uma perene transformação”.

2) Performance e presença: A performance é definida pela ação e presença do sujeito ou do grupo participante desse estudo em uma certa circunstância social, artística, cultural de forma orgânica e efetiva. As práticas das tradições da cultura negra como o congo, o jongo, o caxambu, a umbanda, o candomblé, entre outras manifestações (passada de geração a geração)

se destacam nessas narrativas, como a fala de Clésio Júnior (fotógrafo e figurinista, membro da Associação Cultural Andora):

Frequente candomblé há quase 15 anos, e me iniciei quase 12 anos atrás na nação Ketu. Desde então tenho tentado focar nessas referências nos trabalhos artísticos e culturais que desenvolvo, seja na fotografia, na moda/figurino ou na dança, provavelmente, a área que consegui maior contribuição na disseminação dos saberes através das danças dos Orisas, que tive oportunidade de ministrar diversas oficinas e permaneço em pesquisa nessa área.

O foco argumentativo das análises dessa narrativa, portanto, parte dos conceitos de performance e performatividade, dos pressupostos de comportamento expressivo e comportamento restaurado, constituído pelos estudos de Turner (1974, 1987) e Schechner (2000, 2012), que definem comportamentos restaurados como “comportamento duplamente exercido”, até mesmo ensaiado, previamente conhecido, aprendido desde a infância, revelado pelos mestres, guias, gurus ou mais velhos, revelados durante a apresentação ou gerados através de regras que governam os resultados de práticas e arranjos sociais, culturais e comunicacionais. Esses sujeitos estabelecem suas performances a partir de técnicas corporais tradicionais para construir outras possibilidades de cartografia do movimento, da dança, da encenação entre outras produções culturais na contemporaneidade. Bem como buscam afirmar as relações estéticas em múltiplos elementos da cultura negra, e desejos na desconstrução de estereótipos, estéticos e sociais. Essa reflexão fica exemplificada na fala de Maicom Souza e Silva (instrutor de dança Afro-brasileira, produtor cultural do coletivo Emaranhado):

Nosso trabalho é uma tentativa de retirar o espectador (indivíduo) do seu perímetro social, os colocando em contato com outras tradições, costumes e modos de vida, iniciando uma dinâmica em que o espectador relaciona sua realidade com a do Outro, e se pergunta reflexivamente pela verdade um dos outros. Instante que se une reflexão histórica e filosófica, processo de comparar, relacionar e refletir. Os espetáculos estudados se apertam das premissas da reflexão histórica para romper estereótipos.

3) Espaço e interação: Territórios diversos são ocupados por grupos e agentes, com o objetivo de estar presente e construir símbolos e significados em um espaço e tempo próprio. Diante de uma dinâmica multicultural e avanços de forma gradual e eficaz esses agentes apontam que ultrapassam fronteiras quando o espaço público é conquistado. De forma participativa, a ocupação de espaços públicos é sempre uma adequação, fazendo uma leitura própria do território e em seguida identificando as possibilidades de interação política, social e cultural. Apresentam a sua atuação e dinâmica nos espaços públicos como nos morros, nas praças e parques, e também em museus, teatros, escolas. Essas primícias são exemplificadas nas falas de Danuza Bricio (professora de arte e atuante no Movimento Negro Unificado-MNU):

Sou nascida no Morro, faço do Morro meu ethos permanente, construindo os sentidos com o mundo que me cerca, fora do meu espaço/lugar social. Contudo, me utilizo

de forma dinâmica com todos os equipamentos, mecanismo e lugares sociais, pois me sinto parte do todo, mesmo que este todo não me perceba como sujeitos de direitos coletivos e sociais.

Isso se reflete ainda nas falas de Winy da Vitoria Fabiano de Oliveira (empresária e educadora social, do coletivo Ubuntu Quitutes): “Nosso espaço hoje está aberto não só para o público do Museu (MUCAME), mas para todos que tem interesse em conhecer a culinária afro-indígena. Fazemos ações e atividades para que outros negros possam divulgar e fortalecer seu trabalho de forma coletiva”. E também na fala de Renato Ferreira Lage Canário (professor de capoeira): “Sempre fazemos rodas e apresentações em praças, calçadão da praia, teatros, clubes, escolas, academias, etc. Sempre levando a arte e a cultura”.

4) Mídia e representatividade. Instrumentos comunicacionais alternativos como redes sociais e rádios comunitárias, por exemplo, são utilizados por grupos como estratégia de engajamento e divulgação na sociedade de uma grande mídia fechada para determinados assuntos. É conhecido que a cultura negra capixaba tem pouco ou nenhum espaço na grande mídia. Sobre as percepções de como ocorre as suas relações e/ou do seu grupo com os meios de comunicação, os respondentes apontam a necessidade e urgência de uma mídia descolonizada. Uma mídia mais ética e democrática, em que a representatividade e visibilidade do “ser negro” e da cultura afro-capixaba possa se reafirmar, como coloca Amora Oliveira (artista atuante em coletivos itinerantes): “Estamos sendo reconhecidos e valorizados, sendo convidados por municípios de culturas brancas, onde lavamos em nossa arte todo talento e ritmo e energia de uma cultura de negro, os contagiando e os levando a entender e respeitar e querer fazer parte da nossa cultura”. E ainda, esses sujeitos apontam a estrutura da mídia contemporânea como um grande desafio para a prática da resiliência, quantos às questões étnico-raciais e as culturas e arte negras. A exemplo disso destaco a fala de Carlos Henrique Januario-oyadaokole (Ileominira Casa de Candomblé): “É utópico essa relação, a mídia é um produto colonial ligada a facções de culturas dominantes, intolerante e racistas”. Entretanto, o empoderamento e a não alienação do negro numa sociedade midiática fica esclarecida na fala de Helom (psicólogo e atuante na Comissão de Relações Raciais do Conselho Regional de Psicologia (CRP-16): “Buscamos a otimização de todos os meios (midiáticos) possíveis, buscando alcançar a maior quantidade de pessoas e passando as mensagens que consideramos necessárias para que esse possa questionar e pensar”. Winy da Vitoria Fabiano de Oliveira (empresária e educadora social), considera fundamentais os recursos midiáticos, mas pondera:

Nem todos os negros hoje possuem capital o suficiente para investir em mídia para os seus negócios e atividades. Alguns coletivos já se fortalecem divulgando o trabalho de algumas

peças de forma gratuita e meio que estamos fortalecendo uma rede, na região do centro de Vitória em especial (com um indicando o trabalho do outro).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar a estratégia de coleta de dados como um questionário com perguntas abertas, buscamos com este estudo considerar a voz de afrodescendentes agentes de cultura e mobilizadores sociais e do campo da educação, sendo possível apreender algumas dimensões do tema abordado. Nesse texto apresentamos de forma parcial os resultados desse estudo, ainda em andamento, colocando em evidências as questões da visibilidade e de representatividade das culturas negras, a partir de ações desenvolvidas por sujeitos e coletivos na Grande Vitória. Identificamos que os sujeitos respondentes expõem de forma engajada e não alienante sua posição diante do racismo que ocorre na sociedade capixaba. Para eles, suas performances, sejam elas artísticas, sociais e cotidianas determinam seus processos comunicacionais. De forma que se fazem presentes, constroem outras subjetividades no contexto contemporâneo impregnado por estigmas sociais, que são operacionalizados tanto pela omissão quanto por meio de papéis socialmente desvalorizados. Verifica-se que alguns respondentes desse estudo se percebem impedidos de interagir e ocupar espaços públicos diversos. Tais percepções culminam por fazer com que eles exigem seus direitos como cidadãos, artistas e produtores culturais. E buscam na ocupação e na intervenção nos/dos espaços públicos da cidade uma possibilidade de se fazerem presentes, de forma a afirmar e dar visibilidade a potentes referências da cultura negra capixaba. Da mesma maneira, consideram que os espaços, sejam eles de quaisquer naturezas, articulam-se também por meio de nexos comunicacionais, ou seja, buscam intervir e se fazerem ativos nas mídias. Os estudos da comunicação agregados aos estudos das performances culturais, considerando as culturas afro-capixabas e suas variantes, são dispositivos potencializadores a outros arranjos comunicacionais. A partir disso são possíveis de surgir e dar maior visibilidade a estética, arte e cultura negra na atualidade. As narrativas desse grupo de respondentes ainda têm pouca representatividade, e apontam para uma realidade da sociedade contemporânea, que ainda é racista e carregada de estigmas em relação às culturas negras. Quando há alguma representatividade, nota-se nas mídias em geral formas pejorativas e exóticas de representação. Por outro lado, esse grupo de atores sociais reafirma seus engajamentos com as questões étnico-raciais, desejosos de fazerem a diferença e promoverem outras subjetividades através de práticas culturais afro-capixabas como dispositivos na/para ações expressivas e comunicacionais. Mesmo com algumas limitações, este estudo pretende atravessar trincheiras, interconectar espaços, ações e pensamentos em formas multidimensionais no campo dos

estudos da performance e da comunicação, com compromisso de desconstruir um agir convencional, uma estética pré-estabelecida num contexto eurocentrista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, Néstor G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CANCLINI, Néstor G. **Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação**. *Opin. Publica*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 40-53, maio de 2002. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762002000100003&lng=en&nrm=iso> Acesso: 11/05/2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762002000100003>.

DIAS, Leila C.; FERRARI, Maristela (org). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2. ed. rev., 2013.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas** / Frantz Fanon; tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDU/EDUSP, 1974.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da Memória: O reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

MARTINS, L. Maria. **Performances de o tempo espiralar**. In: Graciela Ravetti; Márcia Arbex. (Org.). *Performance, exílio, fronteiras, errâncias territoriais e textuais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Editora Loyola, 2002.

SCHECHNER, Richard. **Performance: teoria y practicas interculturales**. Buenos Aires: Rojas: UBA, 2000.

_____. **Performance e antropologia de Richard Schechner**. In Z. Ligiéro (Org.). Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: Performance e Memória Cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

TURNER, Victor. **O Processo ritual: estrutura e anti-estrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. **The anthropology of performance**. New York: PAJ Publication, 1987.